



O MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano III

Florianópolis, Junho 1945

N. 4

O construtor

Formação do caráter, santificação própria são possíveis somente por meio da prática constante das virtudes cristãs. Mas, que virtude nos poderá mais depressa levar que o amor a Jesus, o amor a seu Sagrado Coração?

Virtude: Amor do Sagrado Coração de Jesus.

Vício oposto: Frieza, negligência e indiferença para com o Sagrado Coração.

O Construtor: "Doce Coração de Jesus, fazei que vos ame cada vez mais".

O Ajudante: "Doce Coração de Jesus, sede meu amor".

Método: Cada manhã, ao acordar, faz um ato de amor ao Sagrado Coração de Jesus, dizendo algumas vezes as duas jaculatórias acima. Repete, durante o dia, estas breves orações. De noite, pergunta-te, quantas vezes as repetiste, marcando o número num caderninho e comparando-o com o do dia anterior.

Construtor: Semeia um ato de amor ao Sagrado Coração, e colherás o hábito de amar. Semeia o hábito de fazer atos de amor e colherás o caráter de amar. Semeia o caráter de amar o Sagrado Coração, e colherás uma vida de amor eterno e felicidade no céu. A vida, os sofrimentos e a morte de Jesus Cristo na cruz revelam a profundidade de seu amor abnegado pelas almas. "Eis o Coração", disse ele à sta. Margarida Maria "que amou os homens a tal ponto que nada reteve, exgotando-se e consumindo-se para provar-lhes seu imenso amor". O tabernáculo é sua moradia, o altar a mesa de perpétuo sacrifício, e a mesa de Comunhão o Banquete Eucarístico. As duas jaculatórias acima, de um lado, imploram o aumento do amor divino; do outro lado, fazemos notar o raro privilégio de retribuir amor com amor.

Na Defesa: O amor é o mais poderoso impulso do coração humano. O amor nobre inspira feitos nobres. O amor pecaminoso produz feitos pecaminosos. A melhor defesa contra os males é a amizade do Sagrado Coração. Ele é o amigo verdadeiro. Cultivando esta amizade, rejeitamos todas as seduções para um amor pecaminoso e pedimos a graça necessária para a vitória na batalha contra o mal.

Na Ofensiva: A Eucaristia é o triunfo da amizade do Sagrado Coração. Ele não quis abandonarnos como a órfãos. Ele tem um remédio para cada sofrimento do corpo e da alma. Quanto mais estreitos os laços da amizade, tanto mais freqüentes as manifestações de amor e lealdade ao Sagrado Coração.

Reparação: O Sagrado Coração é eminentemente humano, sensível a apelos e insultos. A ingratidão dos nove leprosos feriu-o cruelmente. "Como recompensa", queixa-se à sta. Margarida; "recebo quase só ingratidão, desprezo e sacrilégios neste Sacramento de amor". Com nosso amor podemos reparar a ingratidão.

O DIA MUNDIAL DO CONGREGADO NO COLÉGIO CATARINENSE

13 de maio de 1945. Dia Mundial do Congregado.

Não poderíamos passar este grandioso dia, sem que demonstrássemos o nosso agradecimento a boa Mãe Maria Santíssima com uma manifestação humilde e pura.

Assim, as Congregações do Colégio Catarinense reunidas renderam neste dia uma justa homenagem à grandiosa Mãe de todas as congregações e de todos os homens.

As 7 e 1/2, houve Missa e Comunhão geral, na qual todos os congregados famintos pela s. Comunhão, buscaram a vida para as suas almas e a paz par os seus corações.

Em seguida, isto é, às 9 horas, houve a grande partida de futebol entre o 1º quadro da C. M. do Internato e o 1º quadro da C. M. do Externato. Os pequenos congregados do Internato não ficaram atrás; também realizaram o seu jogo contra os pequenos congregados do Externato.

No jogo dos congregados grandes correu tudo como bem se desejava.

Os quadros foram assim organizados: Internato: Humberto, Paulo e Ulisses; Papagaio, Arnando e Pedro; Luiz, Quati, Célio, Gil, Alfredo e Ciro. Externato: Katifa, Walmor e Katcipis; Seára, Boos e Tamóio; Searinha, Casinho, Ernani, João e Heládio. Apesar do forte esforço que fizeram os Externato, o Internato conseguiu vencer por 4x1.

Os três grandes "cracks" do Colégio, Boos, Seára e Katcipis, não amedrontaram tanto os Internos como diziam, pelo contrário, ainda fizeram com que estes pelejassem com mais ardor e vontade. A contagem dos Internos foi iniciada pelo grande ponteiro Quati, que numa escapada perigosa, tentando entrar a pelota, sem querer arrematou a bola às redes do adversário, iniciando assim a série de goals. O segundo e o terceiro goals foram marcados por Célio. Para finalizar a série de goals, o último foi marcado por Alfredinho que recebendo um belo passe de Ciro, impulsionou a pelota às redes.

O tento de honra dos Externos foi assinalado por Boos.

Quanto aos congregados pequenos, repartiram as honras. O piacard marcou 2x2. Os artilheiros foram: dos Internos: Borba com 2 tentos, dos Externos: Max, também com 2 tentos.

Assim decorreram aquelas duas horas esportivas dos Congregados Marianos.

As 11 horas, houve uma pequena festa no salão. Revezaram-se cânticos e poesias. Falou o 1º Assistente Alfredo Nuernberg sobre o Dia Mundial do Congregado, demonstrando grande entusiasmo. O Presidente da C. M. dos Externos discursou muito bem sobre o tema. A Congregação Mariana e a educação para a responsabilidade, Guy Brasil tocou algumas peças no piano, sendo entusiasticamente aplaudido. Louros colheram também Luiz Flores e Florduardo Sena com suas belas poesias.

Assim como abrimos a sessão com o Hino Nacional, encerramos-a com um hino a Nossa Senhora.

Foi assim que decorreu a linda manhã do dia 13 de maio de 1945.

Das nossas Congregações

Jubileu de Prata Mariano: 15 de agosto de 1920 — 15 de agosto de 1945: Sr. Gentil João Barbato (C. M. N. Sra. do Rosário); sres. Antônio Luz, Artur Lisboa, Bertoldo Shaitza, Cesar P. da Costa, Dante Mário Tasso, Francisco Bittencourt, João José de Sousa Cabral, José Balsini, Max Leopoldo Malburg, Otávio Mendes Filho, Osvaldo Oliveira Magalhães, Venceslau M. de Sousa Zielinsky. (C. M. N. Sra. da Glória).

C. M. N. Sra. da Glória: Aos 7 de maio de 1945, receberam a fita de congregado: Carlos Alberto da Silva Mourão, Carlos Fernando Pereira, Celso Carlos Porto, Dário da Rosa, Ewald Juarez Losso, Jayme Lopes Portella, José Edú Rosa, Júlio Cesar, Lio Cesar de Macedo, Luiz Carlos Sardá e Amorim, Sebastião José Efftting, Sebastião Umberto Melim.

C. M. N. Sra. do Rosário: Aos 9 de maio de 1945 foram admitidos como congregados: Francisco Antônio Evangelista, José Nascimento Câmara, Luiz Fernando Flores.

LIVROS

A Bem-Amada; por Thomas Hardy; Editora Ocidente, Ltda., Rio de Janeiro. — Este romance apresenta o retrato de Jocelyn Pierston. Amava êle a mulher que encarnava seu ideal. Mas, desde que seu ideal encontrara nova expressão numa outra senhora, a precedente para êle perdera todo o valor. Este jogo continuou assim até que, com 70 anos de idade, afinal Pierston se casou. — C. R.

Recomendamos: "Caxias", por Carvalho; "Lord Clive", por W. Harnisch; "História da Casa da Torre", por Pedro Calmon; "Canudos", por Euclides da Cunha; "Os Grandes Processos da História", por Henri Robert. — "A Família Roquevillard", por Henry Bordeaux; "Marília", por Orestes Rosolia; "A Marcha", por Afonso Schmidt. — B. A. E., Secção C.

GENEROSIDADE

"The Queen's Work", abril de 1945, conta-nos o caso de um jovem soldado da marinha americana. Este genuíno discípulo de Cristo recebeu licença. Que alegria ir para casa e rever os pais. Mas, havia lá um companheiro casado cuja esposa estava doente como doente estava o filhinho. O jovem cristão renunciou à licença em favor do companheiro. Escreveu isto para casa. Os pais sentiram muito a prolongação da ausência do filho, tanto mais que o filho mais velho morrera em combate na Alemanha e um outro filho se perdera na Itália.

Mas, os pais eram cristãos também. Não protestaram contra a resolução heróica do marinheiro. Nem lhe aumentaram o peso do sacrifício contando a morte de seus irmãos. Em vez disto, escrevem-lhe cartas cheias de animação. — A generosidade deve ser hereditária naquela família de verdadeiros católicos.

SABIA QUE VIRIA

Era anunciado como o mais grandioso espetáculo o que seria apresentado naquele circo. E, na verdade, os trabalhos realizados foram extraordinários.

O P. Tom Casey resolveu levar para lá seus coroinhas.

Chegou o momento de um dos números mais ousados; uma moça lançou-se de um trapézio suspenso bem alto ao espaço. Pela fração de uma polegada enganou-se nos seus cálculos e caiu pesadamente ao chão. Imediatamente um médico acercou-se da infeliz. Mas, lá ao seu lado, achava-se também já o sacerdote.

Braços fortes levaram a sinistra para fóra do circo. O médico pediu ao sacerdote de o acompanhar. Via-se que a jovem tinha apenas minutos de vida ainda. Ela abre os olhos, vê o sacerdote e diz: "Padre, eu sabia que o sr. viria". Um momento depois acrescentou: "Não me resta muito tempo, Padre, mas devo dizer-lhe, porque sabia que o sr. viria. Há 20 anos eu passei um ano num internato católico. Uma Irmã ensinou-nos a rezar o terno, e eu prometi dizê-lo todos os dias. Nunca faltei a esta promessa nestes 20 anos. E' por isto que eu sabia que a Mãe de Deus o traria para cá esta noite".

(Segundo T. Q. W.)

Sacerdotes na Guerra

400 Padres Brancos da África estão servindo no exército francês. 20 deles morreram em ação.

Um Capelão Militar inglês pregou, em Bruxelas, por ocasião da Missa do Galo, na festa de Natal, em inglês, francês e flamengo.

A Cruz Militar foi dada, no campo de batalha na Itália, ao R. P. Daniel Kelleher. Sem interrupção serviu nas campanhas da África, Sicília e Itália. "Não conheço nenhum outro capelão que tivesse prestado tanto serviço nas primeiras linhas. Cobriu-se de glórias e fez respeitar o nome de cada capelão católico". Diz dêle um colega.

O Capelão inglês, Capitão Pe. Alberto Basil recebeu a condecoração americana "Estrela de Prata" por atos de bravura. O respectivo documento oficial afirma: "O Capitão Basil mostrou coragem e devotamento descomunais por sua presença contínua entre os soldados nos postos mais avançados apesar de intenso fogo da artilharia e bombardeio aéreo".

Capelães Militares ingleses ajudam os sacerdotes alemães na cura de almas. As dificuldades provenientes da diferença de línguas não são consideráveis, pois um número surpreendentemente grande de capelães ingleses fala o idioma alemão.

O Bispo de Aix-La Chapelle pediu aos capelães ingleses que o auxiliassem em vista da falta de sacerdotes alemães.